

NOME: ITAMAR TEODORO DE FARIA

TÍTULO: O CAMPUS DE PASSOS E O PROJETO RONDON: 10 ANOS DE PARTICIPAÇÃO

AUTORES: ITAMAR TEODORO DE FARIA, ITAMAR TEODORO DE FARIA

PALAVRA CHAVE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, PROJETO RONDON, CAMPUS DE PASSOS

RESUMO

A Extensão Universitária é um dos tripés da Universidade, juntamente com a Pesquisa e o Ensino. É a Extensão que permite a interação da Universidade com a Comunidade, levando à sociedade o conhecimento que ela produz e ensina. A política nacional de extensão vem sendo pactuada pelas Instituições de Ensino Superior integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Está expressa no Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, o qual define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade.

Realizada sob a forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos, a extensão universitária passa por um processo de organização, no qual se insere a implementação de um sistema de informação de base nacional e um sistema de avaliação contínuo e prospectivo. Os três documentos básicos da Política Nacional de Extensão são: Plano Nacional de Extensão Universitária, Sistemas de Dados e Informações - base operacional, e Avaliação da Extensão Universitária.

O Projeto Rondon é uma atividade de Extensão Universitária coordenada pelo Ministério da Defesa e, em parceria com as IES e Prefeituras Municipais, promove ações junto a municípios, principalmente das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, que apresentam baixo IDH. Criado em 1967, o Projeto Rondon foi desativado em 1989. Durante esse período, suas ações eram majoritariamente na área de Saúde. Reativado em 2005, o Projeto assume nova configuração. Sob coordenação do Ministério da Defesa, com a colaboração da Secretaria de Educação do Ministério da Educação – MEC, o projeto, visto como de integração social, envolve atividades voluntárias de universitários visando a aproximá-los da realidade do país, além de contribuir para o desenvolvimento de comunidades carentes. As áreas em que o Projeto Rondon atua, desde 2005, são aquelas definidas para a Extensão Universitária: Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Saúde, Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Trabalho. Desde que foi reativado, o Rondon já levou mais de 12.000 rondonistas a cerca de 800 municípios. O campus de Passos, da UEMG, desde 2005, tem efetivamente participado das Operações do Projeto. As Operações do Projeto ocorrem duas vezes ao ano, nas férias escolares, janeiro e julho. As equipes de rondonistas que atuam em cada município são compostas por alunos e professores de duas IES diferentes, cada qual responsabilizando-se por um conjunto de atividades. Em 2014 o campus de Passos completa 10 anos de participação no Projeto Rondon. Nesse período participamos de 25 Operações. Isso contabiliza cerca de 200 alunos e 40 professores que puderam ter essa experiência realmente fantástica e transformadora ("Lição de Vida e Cidadania"). De 2005 a 2007, a participação do campus no Projeto se dava espontaneamente por conta de professores voluntários que enviavam suas propostas. A partir de 2007, a participação do campus foi institucionalizada com a criação do Núcleo RondonFESP, com o objetivo expresso de articular a elaboração de propostas e melhor viabilizar a participação de nossos alunos e professores no Projeto. Desde 2012, por conta também do número excessivamente inédito de equipes que aprovamos em 2011 (9 equipes!), a Coordenação Geral do Projeto Rondon mudou significativamente o processo de seleção das IES, o que impôs a restrição de somente podermos inscrever uma Proposta por Operação (e no máximo duas propostas por edição). Por isso a nossa presença diminuiu bastante e passamos a enviar apenas uma ou duas equipes por ano, desde então. Conforme os Coordenadores Gerais do Projeto Rondon, essa mudança foi para possibilitar que um número maior de IES tivesse chance de participar. Se a presença do campus de Passos diminuiu, por outro lado aumentou a participação de diversas outras IES, o que é um fato muito positivo e melhor atende aos objetivos de integração social. No que diz respeito às equipes de rondonistas do campus de Passos, nossos alunos e professores foram e mostraram que podiam fazer a diferença. E voltaram transformados com a experiência. O Projeto Rondon é isso: essa grande irmandade que nos faz perceber que, por mais tristes que sejam as condições vividas pelas comunidades que visitamos, cada um de nós é capaz de ser agente transformador. Cada um de nós é capaz de se descobrir possuidor de muitos talentos. E que poder servir, contribuir, fazer a diferença, seja ela qual for, é algo de uma beleza e de um valor tamanho que nos faz acreditar em dias melhores. E que, certamente, faz-nos pessoas melhores. Nesse sentido, o grande aprendizado que se tem com o Rondon é: somos eternos aprendizes. E compreender isso é o que nos permite a cada dia investirmos em nos tornarmos melhores; profissionais melhores, mas, sobretudo, pessoas melhores, mais atentas e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa.